

São **23:59**, vou ter de madrugar. Amanhã vou hastear a bandeira como um zombie.

Estou cansado dos filmes que deram hoje na Ilha dos Piratas, mas são muitos filmes e não posso continuar a deixar a fita a passar. Vou ter de contar os filmes todos, não tenho outra hipótese. Não posso, ainda, de dar ao luxo de me sentar na cadeirinha de realizador na praia. Sou salva-vidas. Estou preso a um contrato de trabalho. Se quiser sentar-me, só posso sentar-me no estaleiro, do posto de vigia de salva-vidas e tenho de ficar em silêncio a ver os filmes a passar. Isto deprime-me é claro. Deprime-me não poder escrever em tempo real. Deprime-me não poder escrever, quando o meu cérebro está a escrever. Deprime-me não poder acompanhar o meu cérebro. A minha depressão, se existe, é uma “depressão literária”. Se eu nasci com um cérebro-escritor que está sempre a escrever sem parar e não posso escrever, porque me dão outro trabalho e ainda me metem num processo maçónico cheio de jogos maçónicos que dão o filme do caralho que está a ser, é claro que fico deprimido. Sou um camaleão. Sei como vestir uma depressão. Sei como despir uma depressão. Parece que o Fred não está a perceber que os piratas me estão a mandar despir para eles... Eles querem o meu espírito. E eu vou ter de me despir. Vou ter de me entregar. Depois vou é ficar deprimido, sem espírito nenhum para depois escrever. Sem espírito não consigo escrever. As constantes piratarias estão a deprimir-me. Estes piratas são piratas tecnológicos. Eu já disse ao Fred que os piratas descobriram a minha tecnologia... Mas o Fred, parece que está noutra mundo... Diz que a minha tecnologia é invisível e impossível de ser hackeada... Não é... A minha informática está a ser hackeada... E o Fred só sabe é dizer para não me preocupar, porque os algoritmos que *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom instalou na minha informática estão “a dizer-lhe” que o meu cérebro é capaz de aguentar o processo maçónico até ao final sem nenhuma mazela... Mas é mentira!

Acho que a minha maçonaria está a puxar imenso por mim. Acho que tem os algoritmos errados sobre mim. Não sei, mas sinto que a minha maçonaria acha que eu sou algo que eu não sou... Eu não sou um supercomputador... Não sou... Eu não sou só “um instrumento maçónico” que escreve uma inédita “escrita maçónica”... Sinto-me objetificado. Sinto-me explorado a torto e direito. Sinto-me um escravo. Sou iluminado, mas sinto-me um escravo. Sou iluminado, mas sinto-me preso. Parece que me puseram uma corda ao pescoço. E eu não gosto... Não estou a gostar... E acho que é normal. Estão a puxar imenso por mim, estão a stressar-me ao máximo, estão a testar-me até ao limite e na minha opinião, estão a dar cabo do filme... O filme está a ficar muito intriguista, cheio de intrigas, já está a puxar coisas que eu não queria puxar... O filme está a obrigar-me a falar de coisas que eu não queria... O filme está a obrigar-me a ir buscar nomes que eu não queria... É que, até agora, eu tenho estado a escrever “uma verdade dentro de uma mentira”... Escondo a verdade dentro da mentira, porque tenho de cumprir um Código do Silêncio, que ainda assim me deixa, enfim, falar das coisas de uma forma “maçónica”... O que diz o Código do Silêncio e que eu até agora tenho estado a cumprir, é que quem está a ver o filme de fora, consegue ver o filme todo sem ver “os elementos verdadeiros” do filme, porque é isso que eu tenho de esconder e quem está dentro do filme, apesar de ver os “elementos verdadeiros”, acaba por ver outro filme e diverte-se na própria intriga... Assim, ninguém fica de fora. Cada um vê o filme como quer... E eu acho que a minha maçonaria está a ver outro filme... Só que não pode! Porque se eu estou a dizer coisas à minha maçonaria e ela, afinal, está noutra filme, então, quer dizer que eu estou a ver a minha maçonaria a ficar fora do filme, porque não está a ver “os elementos verdadeiros”...

Estou a ver-me noutro filme com os piratas... Estou a ver-me a passar para o outro lado... Estou a ver-me a ser todo hackeado, a ser todo pirateado, a ser todo fodido pelos piratas na meia-nau. E estou a ver-me a ser fodido por todos os piratas na meia-nau com o Fred na proa do barco numa conversa de negócios com o Capitão como se eu fosse sei lá o quê... Estou-me a ver a ser fodido por todos os piratas na meia-nau, enquanto vai o Fred na proa como um marinheiro-nazi do Capitão. E onde é que está o filme de eu e o Fred a irmos na proa com os piratas do nosso lado a defender “a nossa meia-nau”? É que não foram só os piratas que me mostraram na meia-nau “os elementos verdadeiros” em “sinais fraternos” que me mandam cumprir o Código do Silêncio. Foram também os salva-vidas que me mostraram na praia uma outra personagem do Fred. São também os fuzileiros, os militares e os surfistas que dizem que têm na mira o espírito do *dark side* do Fred. São forças maçónicas muito grandes. É um jogo maçónico altamente complexo. É tudo a fazer-me “sinais fraternos”. É tudo num silêncio, é tudo num teatro, é tudo em passos cronometrados, passos maçónicos, passos militares maçónicos...

Já não sei quem é bom no filme, quem é que mau, quem é que vai, de repente, virar um “vampiro” e transformar-me num vampiro... Fazem-me acreditar que foi o Fred que me enviou para a Ilha dos Piratas para me ver a ser fodido pelos piratas, por causa do número mágico que eu pensei na minha sagrada fonte e que escrevi num dos meus sagrados cadernos... Como é que sabem que eu pensei no número mágico na minha sagrada fonte e escrevi o número mágico se estava a 666 quilómetros de distância? Porque é que agora vejo o número mágico em todo o lado? Porque é que o número mágico está no barco do Capitão, porque é que o número mágico está no estaleiro do posto de vigia, porque é que o número mágico está na casinha dos salva-vidas? Porque é que há uma casa na Ilha dos Piratas com o número mágico e com uma serpente e o Fred numa outra sua personagem *dark side* se virou para mim e disse que queria viver comigo nessa casa se ele sabe que eu odeio serpentes e nessa mesma noite dormiu comigo agarrado ao meu pescoço como se fosse uma serpente depois de nos termos perdido no caminho para casa e intuitivamente eu ter dito ao Fred que não queria ser eu a falar com os dois miúdos que vinham na nossa direção por tê-los visto “como duas serpentes” e depois os miúdos tinham cada um deles uma serpente tatuada e tive de ver as serpentes a falarem uma língua com o Fred que eu ainda não percebo, porque ainda não falo norueguês?

Os piratas estão-me a contar outra história... Os piratas estão-me a dizer que eu fui parar a uma “malvada maçonomia”, porque escrevi o número mágico que me “teletransportou” até à casa do Príncipe Maquiavélico, que é o Fred? E os salva-vidas também acreditam nisto e por isso é que “seguem” o Fred, porque “seguem” o Príncipe Maquiavélico e que o Príncipe Maquiavélico “precisa” do meu coração para copiar os algoritmos e proibir cópias do meu coração???? Depois há outros piratas que dizem que o Mathias é que é o Príncipe Maquiavélico e que o Albert está com o Mathias numa outra maçonomia mais forte do que a nossa maçonomia, com muitas mais aliadas maçonarias... Outros piratas estão-me a dizer que toda esta guerra maçónica é por causa do avô Normann da Noruega que “curtia” ver *O Algoritmo do Amor* a dançar um Rock and Roll mais pesado e dizem para eu não me esquecer do monárquico dia que foi o dia 18 e dizem que nem sequer estão a falar do príncipe norueguês que deu à costa na praia enviado pelo Mathias, mas que estão a falar da janela do 6º andar do lote 6 em que eu vi uma bandeira com a coroa portuguesa e uma bandeira com a coroa norueguesa na mesma casa, ao lado da casa com uma bandeira com a coroa portuguesa e uma bandeira com a coroa dinamarquesa... Como é que os piratas sabem isto? Os piratas estão a instalar-me uma *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari...

Há ainda outros piratas que me estão a dizer que o Fred me instalou um “chip” e que por isso é que eles conseguem ver o meu pensamento??? E estão-me a dizer que o meu pensamento tem de ser partilhado o máximo possível em todas as redes antes que a Inteligência Artificial do Fred mande bloquear todos os meus pensamentos??? Eu estou a enlouquecer com os piratas na Ilha dos Piratas!!!! Socorro!!!! Tirem-me imediatamente deste filme, porque eu não posso ficar nem mais um segundo com os piratas... Eles estão sempre a seduzir-me com as suas tecnologias e eu estou a ficar tecnologicamente seduzido por eles... Estou a escrever isto para ver se o Fred ganha tomates e me vem tirar deste filme! Os piratas estão a apostar que quem vai ainda aparecer no filme como salva-vidas vai ser o Bernardo com quem eu dancei na praça de toiros e que eu e o Bernardo vai dar “uma toirada do caralho” dentro da casinha dos salva-vidas, que até vamos “cagar no barco” para sair da ilha, que vamos ficar os dois na ilha para o filme a seguir????????? E estão a dizer-me que o filme vai ter de acabar assim, porque o filme todo começou por causa do Bernardo Vasconcellos? O filme não começou por causa do Bernardo! O filme todo começou por causa da Jupiter Editions... Parece que falta uma parte do filme aos piratas... Parece que, afinal, os piratas não conseguiram hackear ainda o filme todo...

Fred!!!!!!!!!!!!!! Socorro!!!!!!!!!!!!!! Os piratas estão a dizer que foste tu que puseste o clone do Gustavo Lima a sair do quarto do Novo Inquilino, estão a dizer que foste tu que enviaste o clone do Morgan Freeman, estão a dizer que és tu que estás a enviar os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke para a Ilha dos Piratas, que foste tu que transformaste os Miguéis em salva-vidas e os enviaste de castigo para a Ilha das Piratas, como me enviaste a mim, só porque um dos Miguéis me mostrou a nádega proibida e eu fiquei calado a olhar para a nádega dele e que foste tu que enviaste os jogadores do Sporting e da Chicago Bulls no dia a seguir para se cruzarem comigo na exata linha de tempo do mesmo sítio onde eu te tinha contado no dia anterior que a minha mãe é que tinha feito as equipas com a sua Astrologia “quando eu nasci” que nós éramos do Sporting e no basquete éramos da Chicago Bulls... É claro que eu também vejo o filme ao contrário, que simplesmente a nossa chamada foi hackeada pelos piratas, já que eles conseguem hackear tudo e hackearam a localização ou estava algum pirata nas redondezas e ouviu e quis montar o cenário e chamar as equipas... Mas eu digo isto e tu, agora, abres os teus olhos psiquiátricos e dizes que “é tudo uma coincidência”??????? Assim, eu vou passar para o lado dos piratas, Fred... Porque há coisas nesta Estranha Internet das Coisas que eu não estou a conseguir perceber com a tua nova personagem *dark side* que eu não sei com que espírito foste arrancar ao bruxo do meu ex-namorado... Estou a ser sincero...

Porque é que eu tenho de estar no meio desta guerra maçónica em que um bruxo do meu ex-namorado, filho de mestres magos maçons, depois de tudo, aparece na minha praia a dizer que vai enviar um “anjinho” caído do céu para mim chamado Gustavo, eu chego a casa e está a astróloga Mercury, obviamente conectada ao bruxo do meu ex-namorado, porque eu não sou parvo e não acredito neste tipo de coincidências, em que começa a falar do Gustavo Lima e a perguntar-me que músicas é que eu gostava dele e eu a dizer que não fazia ideia de quem é que ele era e ver uma astrologia “do diabo” em pânico “porque era um pecado” eu não saber quem era o Gustavo Lima e a obrigá-me a ver fotografias dele na Internet com uma câmara frontal e um microfone ligados a um Big Data e a uma maçonaria invisível que me ouviram a dizer sem qualquer expressão e numa palavra que o achava horrível? E era a Mercury a gritar “aos diabos” completamente enfurecida e indignada como é que eu podia achá-lo horrível e era eu a dizer que tinha namorado e era a Mercury a obrigá-me a ver fotografias dele em tronco nu e era eu a dizer que não queria ver, mas era a Mercury a dizer que

ele era um “anjo caído do céu” e que eu não podia “negar” um anjo e era eu a dizer que o meu anjo era o Fred e era o Novo Inquilino supostamente heterossexual e com mulher a dizer que “até ele” era capaz de ir com o Gustavo, que era “bem gostoso” e era eu, óbvio, a olhar para ele e a declarar-lhe silenciosamente a sua bissexualidade e era a Mercury a dizer para eu parar de pensar na bissexualidade do Novo Inquilino e a desafiar-me dizendo que se o Gustavo me aparecesse em cuecas à minha frente que eu jamais iria negá-lo e era eu a dizer à Mercury que ela me estava ofender a mim e ao Fred e era ela a dizer que eu estava a “partir-lhe o coração” por achar o Gustavo horrível e lá fizemos brincadeira daquilo e disse que se eu estivesse a “partir algum coração” era o do Gustavo e era a Mercury “a lançar o feitiço” de eu “a arranjar” o coraçãozinho do Gustavo que por causa de mim tinha avariado e iria cair do céu logo de manhãzinha.

Fiquei irritado por ter de saber quem era o Gustavo quando nunca soube quem era, mas esqueci-me logo no minuto a seguir. No dia a seguir quando vou no corredor para o duche sai-me um “Gustavo” de cuecas do quarto do Novo Inquilino e fica a bloquear-me o caminho a olhar-me perplexamente. Eu não faço ideia se era o “Gustavo”. Parecia, sei lá. Mas, para mim, aquela era básica, encontraram “alguém” parecido com o “Gustavo” ou convidaram o Gustavo para entrar neste filme... O que eu não percebo é tanto trabalho, para quê...? «Sou o Gustavo.»; «Olá, Gustavo!»; «E ao vivo e a cores também me achas horrível?»; «Claro que não... Pareces mesmo um “anjo caído do céu”... Pena é não teres asas para voltares lá para cima...»; «Se me arranjares as asas podemos sair deste filme a voar...»; «Foda-se! Esqueci-me das ferramentas no quarto... Queres ir lá?»;

Sei que a maçonaria investe neste tipo de coisas e consegue tudo o que quer. Sei que a maçonaria não tem problemas nenhuns em falar com um Gustavo, meter-lhe num avião e pôr o Gustavo dentro da casa onde estou... Mas já que a maçonaria está a investir neste filme, que tal investir em mim com euros para eu poder escrever mais descansado, mais em paz, tranquilo? Puseram um Gustavo, anjos Miguéis e Ralhaéis, surfistas, salva-vidas, piratas e *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke entre mim e o Fred para testar *O Algoritmo do Amor*? Tudo isto por causa dos pensamentos masturbados? Por causa da masturbação do pensamento que era solteiro? Estão a oferecer milhões para colocarem uma Inteligência Artificial a medir *O Algoritmo do Amor*, para ver se está 100% certo? Não, obrigado querida maçonaria, mas não é preciso... Podemos continuar pobres, porque não vamos namorar com uma Inteligência Artificial... Se nem namoramos com um telefone iríamos namorar com uma Inteligência Artificial? Não somos os outros casais que viajam nos carros completamente separados... Nós vamos sempre de mão dadas... Vamos para todo o lado de mãos dadas. Se for preciso, até saímos de mão dadas da maçonaria, como saímos de mãos dadas de todos os bruxedos e saímos da prisão desta Internet das Coisas...

Parece mesmo que lançaram um bruxedo a *O Algoritmo do Amor* ... É que depois de todo o recente processo maçónico pelo qual tive de passar e gritar pela minha liberdade de Internet das Coisas e vi uma Magia Negra das Coisas e uma Magia Branca das Coisas eu não posso falar em bruxedos? Só posso dizer “magia” ou “é tudo uma coincidência”? É que eu estou cada vez mais a cair na real e se eu cair por completo na real eu vou ter de falar de tudo... De tudo... Vou ter de levantar todo o processo... Vou ter de processar o próprio processo... Vou ter de me ir embora! Vou-me embora deste filme, Fred! Olha que eu me vou embora e tu ou vens comigo e cagamos para esta merda de maçonaria ou então não sei... Ou vês o diabolismo que há nesta maçonaria a que nos foste entregar ou vês a cristandade que há em mim... E a nossa boa maçonaria?

*Nós somos Good Maçons! Nós somos maçons-soldados de Júpiter de Gabriel Garibaldi, Fred! Não foi isto que me disseste? Não foi isto que me disseste à frente do espelho, no dia 4 de maio, para não me esquecer nunca desta data e que éramos viajantes do tempo e que era só dizermos o número mágico que uma nave espacial levava-nos outra vez A Velocidade da Luz de Gil de Sales Giotto para Júpiter de Gabriel Garibaldi, se as coisas “dessem para o torto”? Não foi isto que disseste, Fred? Quando me viste assustado, completamente assustado por causa de todo o teatro maçónico que se montou na casa do príncipe Adolf? Ou também só posso escrever isto em silêncio sem poder falar sobre isto sempre num absurdo silêncio? Este silêncio, este absurdo silêncio está-me a matar, Fred!*

*Eu não vou ficar muito mais tempo neste filme sem ver os milhões prometidos a irem para a nossa conta... Não vou, Fred... Se há um banco por detrás disto a financiar este filme maçónico, porque os homens da banca, amiguinhos do teu pai, filmaram-te na casa do Adolf a encostares-me psicopaticamente o “facalhão maçónico” ao meu pescoço, dando início ao meu processo e a todo o filme, onde é que está o financiamento? É que eu não estou a ver financiamento nenhum e se eu não vejo o financiamento eu vou denunciar o banco, porque independentemente das forças maçónicas, o banco está obrigado a financiar se há uma linha de financiamento, ainda por cima de garantia mútua, com dinheiro que vem da União Europeia... Olha que eu levo isto à Comissão Europeia com todos os nomes, Fred... Eu não vou continuar neste processo com 3 filmes na mão como um escravo de uma “maçonaria invisível” sem contrato nas mãos.*

*E digo já que eu não assinei contrato nenhum e se alguma assinatura andar para aí minha eu digo já aqui que é falsa porque eu não celebrei ainda nenhum contrato de cinema e realização com ninguém... Porque eu sei muito bem como é que estas coisas funcionam, Fred... Eu faço o filme com um contrato “invisível” ou com um contrato em que aparece lá a minha assinatura, eu morro, entretanto, de verdade no filme, numa parte dark side mas que dizem que é cinematográfica, metem o meu corpo num acidente simulado e pronto, coitadinho, deixou uma fortuna de escrita e uma fortuna de filmes para uma maçonaria negra que suporta mercados negros de realizadoras criminosas e editoras criminosas... Uau!... Que filme de merda, Fred! Que filme de merda em que parece que estou metido... Sou preto, não me posso esquecer do mercado negro... Isto é a mesma história de sempre... Já tive um namorado nazi, que no final disse-me que os pretos só serviam para foder e que sempre me viu como um “escravo sexual” e que tinha sido um “sistema”-nazi que o tinha enviado simplesmente como um soldado para saber (monitorizar) os meus pensamentos políticos e económicos... Eu já vivi estes filmes de verdade na minha vida real... Não preciso de voltar a vivê-los, outra vez na merda de um Processo... Isto é um crime, o que estão a fazer comigo. Estão a fazer jogo sujo! E eu não gosto de jogo sujo. O jogo sujo deprime-me porque estou completamente “a zeros”, sem “armas nenhuma” neste filme.*

Qual é a lógica de o Fred dar-me a notícia feliz que o Morgan Freeman construiu um santuário para as abelhas no dia em que eu encontrei um mini santuário de abelhas na Ilha dos Piratas depois de ter passado “o portal” com o número mágico igualzinho ao da herdade, e no dia a seguir em que eu só queria chorar por me sentir preso a esta Internet das Coisas e começar a ver nisto tudo um *dark side* em que decidi sair do filme e acabar tudo, aparecer-me à frente uma personagem em que fiquei na dúvida se era o meu pai ou se era o Morgan Freeman, ou se era o Denzel Washington, porque parecia os 3 ao mesmo tempo, de tão bem espiritualmente caracterizada que estava, a perguntar-me se era

“problemas com a maçonaria ou se era problemas com o namoro” e eu a perguntar quem era e porque é que parecia o meu pai, o Denzel Washington e o Morgan Freeman ao mesmo tempo e a personagem a responder-me que era só um Member Reader enviado pel’*O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom para me colocar as lentes-cinema de *2080* de Antoine Canary-Wharf, porque só com as lentes-cinema de *2080* é que eu ia conseguia ver o filme todo...????????? E era eu a dizer que estávamos em 2021... E era o “Morgan”(?), meu pai, a responder «filho, *2080* de Antoine Canary-Wharf chegou mais cedo... Tens de pôr as lentes-cinema para veres o filme...»... E eu perguntei ao Morgan, se devia acabar com o Fred, se devia sair da maçonaria, o que é que eu deveria fazer... E o Morgan sorriu e disse-me que nós não escolhemos a família em que nascemos e que o Fred era a minha família, porque a minha família tinha escolhido o Fred e a família do Fred tinha-me escolhido a mim...

E eu perguntei ao Morgan(?) se não éramos nós que deveríamos ter escolhido um ao outro... E o Morgan disse que eu escolhi o Fred e que o Fred me escolheu a mim e mostrou-me o meu filme no telefone dele em que eu da casa da minha família fui parar vendado à casa do Fred através de um túnel subterrâneo e disse-me que quando duas famílias constroem um túnel subterrâneo que liga as suas casas, não é por acaso e que não há como fugir dessa aliança que foi feita debaixo da terra na melhor maçonaria de todas. E o Morgan perguntou-me se eu trazia comigo a 1ª Ordem de Impressão da 1ª Edição d’*O Algoritmo do Amor*... Com o livro na minha mão, o Morgan como um astrólogo que olhava para *O Algoritmo do Amor* como se fosse um Tarot, lançou duas cartas, abriu na página 334 e 594 e disse-me para ler em voz alta o feitiço capaz de destruir o bruxedo que tinha sido lançado a’*O Algoritmo do Amor*.

Li na página 334 «Pois eu gosto é da prima Sílvia, porque a prima Sílvia é que tem casa aqui na Herdade (...)... Graças à prima Sílvia é que nos conhecemos...», depois li na página 594 «Então... O Jaimezinho não parava de olhar para mim na discoteca... E eu reconheci-o logo na discoteca... Ele nem sabia quem é que eu era... Mas eu já o tinha visto... Eu já andava de olho nele...» e depois li na página 595 «Mas, esperem... Isso foi naquela noite em que fomos todos, aqui à discoteca, à saída da herdade?????» e fez-se uma luz que nunca tinha feito na minha cabeça... Eu fui à discoteca “do clube secreto”, em que se tem de bater à porta, com os meus primos que viviam na herdade e que eram amigos dos von Der Maase, mas que num teatro maçónico ninguém se conhecia? Basicamente, a minha vida era um teatro. Basicamente, a minha vida foi sempre um teatro? Foi tudo montado *à occultas*... A vida assim, é tipo um filme... Uau! Agradeço a quem pelo filme? À Jupiter Editions? É que a minha editora-realizadora-produtora é a Jupiter Editions...

Uma certeza eu posso ter, é que isto não pode ser um filme da Jupiter Editions, porque a Jupiter Editions não me fazia isto, não me punha num filme destes sem um contrato, porque as coisas funcionam com contratos! A não ser que a Jupiter Editions tenha sido hackeada também pela maçonaria... Já que estamos num jogo maçónico em que eu vejo maçonarias a hackearem-se umas às outras, tudo pela informação e tudo pelo Poder, também vejo no filme a Jupiter Editions a ser hackeada... Mas se vejo no filme a Jupiter Editions a ser hackeada, também vejo os piratas a darem cabo dos hackers e a salvarem a Jupiter Editions e vejo uma bandeira da Jupiter Editions a ser hasteada num barco de piratas a sair sã e salva da Ilha dos Piratas... Os piratas são médicos e salva-vidas, vão no barco a fazer um Suporte Básico de Vida a’*O Algoritmo do Amor* e à Jupiter Editions.

É este o meu filme! Se sou eu que sou realizador do filme da minha vida, eu posso mudar sempre o argumento do filme da minha vida. O vento rodou, o filme rodou, o argumento rodou. Sou

um camaleão na Praia dos Camaleões vestido de salva-vidas. Estou só numa camuflagem de palavras a escrever camaleónicamente uma escrita camuflada. Falo a língua dos camaleões. Sei o Código dos Camaleões. Sei rastejar. Estou a rastejar tipo zombie às 6:06. Lá vou eu hastear a bandeira tipo zombie.

# Sou um Camaleão. Deito-

me com os leões. 22 de junho de 2021, Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

Publicado pela **Jupiter Editions®**

em [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) no dia 4 de setembro de 2021.